**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE PNEUMONIA NA REGIÃO NORDESTE**

Pedro Henrique de Lima Martins Filho¹

Maria Ramonielly Feitosa Rodrigues Carvalho2

Maria Aparecida Viana de Sousa3

Thamara Adryelle Nunes de Sousa4

Alexandre Maslinkiewicz5

Giovanna Silva Ramos6

**INTRODUÇÃO**: A pneumonia é uma inflamação do parênquima pulmonar causada por diversos microrganismos, incluindo bactérias, micobactérias, fungos e vírus. Podem ser classificadas em quatro tipos: pneumonia adquirida na comunidade, pneumonia associada aos cuidados de saúde, pneumonia hospitalar e pneumonia associada à ventilação mecânica. Observa-se uma superposição no modo pelo qual as pneumonias específicas são classificadas, visto que elas podem ocorrer em diversos ambientes. **OBJETIVO**: Realizar uma análise epidemiológica acerca dos casos confirmados de internações de crianças por pneumonia na região Nordeste nos anos de 2019 a 2022. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, observacional e de abordagem quantitativa, realizado no mês de Janeiro de 2023 através do levantamento de dados de bases secundárias de uma série temporal, através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), onde foram coletados dados confirmados de internações de crianças por pneumonia, de Janeiro de 2019 a Novembro de 2022, tendo variáveis como: faixa etária entre 01 a 14 anos, sexo, cor/raça, óbitos e os estados que compõem a região Nordeste do Brasil. **RESULTADOS**: Foram constatados um total de 196.286 casos de internações de pneumonia na região Nordeste, sendo: 71.694 casos confirmados (36.52%) no ano de 2019, 25.501 casos confirmados (12.99%) no ano de 2020, 30.789 casos (15.69%) no ano de 2021 e 68.302 casos (34.80%) até o mês de Novembro de 2022. Nos estados em que compõem a região Nordeste os casos confirmados de pneumonia foram: Ceará: 41.230 casos (21%), com o maior percentual encontrado, seguido do estado de Bahia, com 40.094 casos (20.42%), Maranhão: 32.557 casos (16.58%), Pernambuco: 26.808 casos (13.66%), Alagoas: 15.060 casos (7.67%), Paraíba: 14.315 casos (7.29%), Piauí: 12.423 casos (7.34%), Rio Grande do Norte: 8.727 casos (4.44%) e Sergipe com 5.072 casos (2.57%) de internações de crianças por pneumonia, apresentando os menores casos confirmados. Em relação à faixa etária, os maiores casos confirmados foram em crianças de 01 a 04 anos, correspondendo a 100.653 casos. Os menores casos confirmados encontrados ocorreram em crianças entre de 10 a 14 anos de idade, sendo confirmados 12.290 casos de internações por pneumonia. Em relação à cor/raça, os maiores casos foram encontrados em crianças pardas, correspondendo a 128.910 casos e o menor nas indígenas, correspondendo a 803 casos de internações. Em relação no sexo os maiores casos foram encontrados no masculino, correspondendo a 107.877 casos. Já no feminino 88.409 casos. Em relação aos óbitos, foram encontradas um total de 1.209 casos, sendo 574 foram de crianças menores de 01 ano. **CONCLUSÃO**: É importante que se promova a educação permanente com toda a equipe que presta assistência ao paciente crítico e a vigilância constante da assistência prestada ao paciente. Espera-se que, os resultados desta análise epidemiológica possam contribuir para o despertar na equipe de saúde quanto à importância de uma assistência direcionada para a prevenção da pneumonia.

**Palavras-Chave:** Crianças, Epidemiológico, Pneumonias.

**E-mail do autor principal:** pedrohenrique.ce3@edu.unifor.br

**REFERÊNCIAS:**

1 - CABRAL, B. G. Cuidados Preventivos Para Pneumonia Associada A Ventilação Mecânica: Revisão Integrativa. Revista Enfermagem Atual. 2019. Acesso em: 23/01/2023

2 - Ribeiro LSC, Santana TJA, Reis AN, Silveira GHCF, Côrrea RA, Mancuzo EV. Características clínicas, funcionais e sobrevida dos pacientes com pneumonia de hipersensibilidade do Ambulatório de Doenças Pulmonares Intersticiais do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG). Rev Med Minas Gerais. 2018; 28(especial-1926).

3 - Rocha MLP, Dias VL. Epidemiologia das infecções pulmonares diagnosticadas em ambiente hospitalar: um estudo retrospectivo. RBAC. 2015;47(4):141-6.

4 - SANTOS, C. M. Fatores de risco e incidência de Pneumonia Hospitalar em Unidade de Internação. Brazilian Journal of health Review, Brazilian, Curitiba, v. 2, n. 5, p. 4866-4875 sep./out.2019. Acesso em: 23/01/2023.

5 - Teixeira PJZ, Corrêa RA, Silva JLP, Lundgren F. Diretrizes brasileiras para tratamento das pneumonias adquiridas no hospital e das associadas à ventilação mecânica -2007. J. bras. Pneumol.[Internet]. 2007 Apr; 33(Supl.1): s1-s30.

¹Farmácia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza - Ceará, [pedroherique.ce3@edu.unifor.br](mailto:pedroherique.ce3@edu.unifor.br)

²Medicina, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina -PI, [monnafeitoza@gmail.com](mailto:monnafeitoza@gmail.com).

3Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, [cida.anaiv@ufpi.edu.br](mailto:cida.anaiv@ufpi.edu.br)

4Medicina, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-PI, [thamara\_sousa@yahoo.com.br](mailto:thamara_sousa@yahoo.com.br)

5Especialização em Docência do Ensino Superior com Ênfase em Sistemas de Saúde, Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Teresina-PI, [alexmaslin@ufpi.edu.br](mailto:alexmaslin@ufpi.edu.br)

6 Fonoaudióloga, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia - Goiás, [gioramos570@gmail.com](mailto:gioramos570@gmail.com)